

Carta agora será cumprida

Jório Dauster disse que o Brasil não irá mais gerar megasuperávits na balança comercial para pagar a dívida externa. O embaixador não especificou se o Governo irá utilizar o superávit fiscal para ressarcir seus pagamentos junto aos credores.

“Desta visita do FMI resultará uma carta de intenções”. “Segundo Dauster, esta carta de intenções será cumprida e não mostrará nenhuma novidade ao Fundo. Serão apresentados os números já conhecidos da população brasileira, como a meta de superávit de 1,22% no orçamento operacional, o plano econômico Collor (que entrou em atividade dia 16 de março).

“A dívida externa brasileira está calculada, hoje, em 114 bilhões e 700 milhões de dólares”, disse Jório Dauster. O Brasil deve em amortizações e juros, a todos credores, incluindo Banco Mundial, Clube de Paris (que reúne instituições de governos), FMI e credores privados, 15 bilhões de dólares, que deveriam ser pagos este ano.
